

# É NECESSÁRIO A RESTRIÇÃO DE CORANTES DURANTE O CLAREAMENTO?

Thaís Brenda Barbosa<sup>1</sup>

Regina Fernanda Tavares<sup>2</sup>

Natanny Karla Batista<sup>3</sup>

Caroline Tâmega de Lima<sup>4</sup>

Laís Lemos Cabral<sup>5</sup>

Anna Thereza Rezende<sup>6</sup>

Odontologia



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

**Introdução:** A crescente procura por clareamentos dentais ocorre para melhora da aparência visual, visto que, dentes brancos são considerados belos e saudáveis. Sendo assim, o clareamento surge como uma opção conservadora e medida corretiva para o tratamento das pigmentações dentárias. **Objetivo:** Sondar a literatura acerca das dúvidas existentes sobre o consumo de corantes durante o clareamento dental. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa que será realizada em 06 etapas, sendo elas: estabelecimento da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação do artigo. As bases de dados utilizadas para realização do artigo, foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, que retratassem a temática, publicados entre 2008 e 2018. **Resultados:** Após a seleção e análise dos artigos científicos nas bases de dados foram incluídos 11 artigos no estudo, ressaltando o título, autores, ano de publicação, delineamento da pesquisa e desfecho. **Conclusão:** Não há interferência de corantes durante o clareamento, pois, as considerações constataram que a ingestão de alimentos coloridos não atinge os resultados obtidos com o clareamento dental, nem tampouco na longevidade que o processo permanecerá na cavidade oral.

## PALAVRAS-CHAVES

Corante; Clareamento Dental; Odontologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** The growing demand for tooth whitening occurs to improve visual appearance, since white teeth are considered beautiful and healthy. Therefore, whitening appears as a conservative and corrective measure for the treatment of dental pigmentation. **Objective:** To prospect the literature about existing doubts about the consumption of dyes during tooth whitening. **Methodology:** It consists of an integrative review that will be carried out in six stages, namely: establishment of the research question, search in the literature, categorization of studies, and evaluation of those included in the review, interpretation of the results and presentation of the article. The databases used to perform the article were Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Pubmed. The inclusion criteria for selection of articles were: articles published in Portuguese, which portrayed the theme, published between 2008 and 2018. **Results:** After selecting and analyzing the scientific articles in the databases, 11 articles were included in the study, emphasizing the title, authors, year of publication, research design and outcome. **Conclusion:** There is no interference of dyes during bleaching, because the considerations found that the ingestion of colored foods does not reach the results obtained with dental bleaching, nor in the longevity that the process will remain in the oral cavity.

## KEYWORDS

Coloring Agents; Tooth Bleaching; Dentistry.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças de comportamento da população estão intimamente ligadas a procedimentos estéticos. A crescente procura por clareamentos dentais ocorre para melhora da aparência visual, visto que dentes brancos são considerados belos e saudáveis, sendo assim, o clareamento é um dos tratamentos mais requisitados pela opção conservadora e por ser uma medida corretiva para o tratamento das pigmentações dentárias, que poderão ocorrer por dois fatores: intrínseco e extrínseco (REZENDE *et al.*, 2014).

A mancha intrínseca está relacionada com o interior dos tecidos dentais, que pode ser dividida em pré-eruptiva (mancha por tetraciclina, fluoroso, amelogenese) e pós-eruptiva, devido a doenças sistêmicas, alterações da forma do dente, trauma

dental, necrose pulpar e pelo próprio processo de envelhecimento dental. Já a extrínseca é adquirida devido o contato de corantes no esmalte, entre eles o tabagismo, medicamentos como a clorexidina, acúmulo de placa bacteriana, e principalmente, a ingestão de alimentos e bebidas como refrigerantes, café, vinho tinto e chá preto (BAÚ TEO *et al.*, 2010; REZENDE *et al.*, 2013).

O clareamento dental trata-se de um procedimento cuja finalidade é efetiva e o sucesso do tratamento depende diretamente da causa do escurecimento, do correto diagnóstico e da seleção adequada da técnica a ser utilizada. É indicado para pacientes que apresentam dentes escurecidos ou que estão insatisfeitos com sua coloração (CARDOSO *et al.*, 2014).

As variações da coloração dental podem ser discretas ou não, assim como podem ocorrer em um único dente ou em toda a arcada. Há muitos anos, tem se estudado na área da odontologia, diversas formas de promover o branqueamento dental eficaz e seguro de dentes escurecidos. Desta forma, dando origem a variados métodos de clareamento descritos na literatura e utilizados pelos cirurgiões-dentistas na atualidade (MATIS *et al.*, 2015).

O clareamento dental pode ser feito com peróxido de hidrogênio ou carbamida, os quais são efetivos em diferentes concentrações. Há diferentes formas de se realizar este procedimento, sendo eles de consultório, caseiro realizado pelo próprio paciente, com a utilização de moldeiras ou pela combinação dessas técnicas (REZENDE *et al.*, 2014).

O procedimento em dentes vitalizados consiste na aplicação do gel sobre os dentes escurecidos, podendo ser realizado no consultório com géis de maior concentração de peróxido de hidrogênio, ou pelo próprio paciente em técnica caseira com géis de baixa concentração de peróxido de carbamida (BARBOSA *et al.*, 2017).

Essa técnica baseia-se na utilização, pelo paciente, do agente clareador, ou realizado no consultório em uma ou três sessões clínicas. Em sua composição contém peróxido de hidrogênio ou peróxido de carbamida com concentração de 10% a 22%, aplicado sobre os dentes por meio de um dispositivo confeccionado pelo cirurgião-dentista, uma moldeira individual no período noturno de 6 a 8 horas, apresentando resultados efetivos de duas a três semanas (REZENDE *et al.*, 2013).

Em dentes desvitalizados é indicado o clareamento dental interno, onde a câmara pulpar é aberta para remover restos de tecidos necrosados, em seguida, realiza um selamento com um material adesivo no canal para evitar que o agente clareador se espalhe para o periodonto e cause reação inflamatória. É feita a aplicação do agente clareador, podendo ser o hidróxido de hidrogênio, o perborato de sódio ou a mistura de ambos, selado na câmara pulpar permanecendo de 5 a 7 dias (CARVALHO *et al.*, 2016).

Um dos grandes inconvenientes do tratamento clareador para os pacientes, eram as restrições alimentares, no que se referia aos alimentos com corantes. Algumas das orientações para o paciente eram as restrições temporárias durante e após o tratamento, entretanto, de acordo com alguns estudos, a eficácia do clareamento dental não sofre interferência da dieta (REZENDE *et al.*, 2014; SÁVIO *et al.*, 2017).

Visto que, os pigmentos que causam o manchamento extrínseco, tratam-se de compostos constituídos por cadeias macromoleculares, incapazes de penetrar

pela estrutura do esmalte, o qual funciona como uma membrana semipermeável, que permite apenas a passagem de pequenas moléculas e íons, de forma que o processo de clareamento ocorre internamente, atingindo a estrutura orgânica da dentina (LIPORONI *et al.*, 2010).

Com isso, Matis e outros autores (2015) afirmam que o consumo de bebidas/alimentos que contém corantes não afeta negativamente o processo de branqueamento e fazer uma dieta livre destes corantes não melhora o resultado estético. O objetivo deste estudo foi analisar a literatura acerca das dúvidas sobre a ingestão de corante e o clareamento dental.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que contou-se de pesquisas relevantes, possibilitando a síntese e a análise do conhecimento científico sobre o tema investigado. Sua elaboração compreendeu em seis etapas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A formulação da condução do tema gerou a seguinte questão norteadora: há necessidade de restringir os corantes durante o clareamento dental?

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno tendo base em estudos anteriores. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e PubMed.

Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: "Corante", "Clareamento", "Odontologia" com auxílio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2008 a 2018). Os Quadros 1, 2 e 3 mostram a estratégia de busca que foi utilizada. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu no mês de outubro de 2018.

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2008 e 2018 segundo a base de dados Lilacs

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Clareamento	995	105	3	2
Corante	113.449	32	3	1

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Odontologia	174.698	513	12	0
Clareamento and corantes	726	88	9	0
Clareamento and odontologia	726	105	6	0
Corantes and odontologia	104	14	0	0
Clareamento and corantes and odontologia	4	2	1	1

Fonte: Autores (2018).

Quadro 2 – Publicações encontradas entre os anos de 2008 e 2018 segundo a base de dados PubMed

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Clareamento	2629	140	17	1
Corante	244.415	1202	25	0
Odontologia	549.501	2233	32	2
Clareamento and Corante	135	20	2	0
Clareamento and Odontologia	771	100	5	0
Corante and Odontologia	4824	19	0	0
Clareamento and Corante and Odontologia	26	1	1	1

Fonte: Autores (2018).

Quadro 3 – Publicações encontradas entre os anos de 2008 e 2018 segundo a base de dados SciELO

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Clareamento	122	79	2	0

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Corante	16	12	5	2
Odontologia	3271	2269	3	0
Clareamento and Corante	4	4	4	0
Clareamento and Odontologia	10	8	4	1
Corante and Odontologia	4	3	2	1
Clareamento and Corante and Odontologia	1	1	1	0

Fonte: Autores (2018).

Para escolha dos artigos foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Em seguida, foram analisados os resumos e elegidos para leitura do artigo na íntegra, aqueles que estavam relacionados com a temática em estudo. Em resumo, foram lidos 10 artigos, os quais respondiam à questão condutora do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão da revisão integrativa.

Os artigos encontrados foram colocados em ordem cronológica decrescente. Assim, estes foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, direcionada pela questão condutora. Para análise dos dados foram criadas categorias temáticas de acordo com o agrupamento dos conteúdos encontrados, referentes à necessidade de restrição de corantes durante o clareamento.

### 3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa após a seleção e análise dos artigos científicos nas bases de dados foram incluídos 12 artigos no estudo, após a avaliação foram notados 2 repetidos, totalizando 11 artigos científicos. Os dados do Quadro 4 apresentam o sumário das características dos estudos incluídos.

Quadro 4 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Avaliação in vitro da penetração de corante em dentes submetidos ao clareamento dental com peróxido de hidrogênio 35% / Evaluation of in vitro tooth stain after dental bleaching using 35% hydrogen peroxide	SAVIO, Domingos da Rocha Pereira; BARCELLOS, Diana; SILVA, Jéssica Soares; DARÓZ, Natália Quinelatto	2017	Estudo in vitro	O clareamento dental com peróxido de hidrogênio 35% é capaz de aumentar a penetração do corante no esmalte e a saliva mostra um efeito positivo para minimizar essa penetração.
Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento em consultório e clareamento dental supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura	BARBOSA, Deise Cardoso; DE'STEFANI, Thaise Panatta; CERETTA, Renan Antonio; SIMÕES, Priscyla Waleska; D'ALTOÉ, Luiz Fernando	2017	Estudo comparativo	O processo de clareamento consiste na aplicação de um gel à base de peróxido de carbamida ou peróxido de hidrogênio onde aproximadamente 70% dos pacientes que optam por este tipo de tratamento apresentam sensibilidade dental, devendo ser supervisionado pelo cirurgião-dentista.
Técnica combinada de clareamento em dente tratado endodonticamente após traumatismo: estudo de caso	CARVALHO, Bibiana Moreira; GRUENDLING, Álvaro	2016	Estudo de caso	As técnicas de clareamento interno em dente não vital são minimamente invasivas, sendo assim, são consideradas boas alternativas para o tratamento estético, necessitando de um correto plano de tratamento.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Susceptibility to Coffee Staining during Enamel Remineralization Following the In-Office Bleaching Technique: An In Situ Assessment	MORI, Aline Akemi; LIMA, Fernanda Ferruzzi; BENETTI, Ana Raquel; TERADA, Raquel Sano Suga; FUJIMAKI, Mitsue; PASCOTTO, Renata Correa	2016	Estudo in vitro	A sensibilidade à coloração do café durante a desmineralização do esmalte após a técnica de branqueamento foi progressivamente revertida pelo contato com saliva por 14 dias. O índice de brancos não foi afetado pelo contato com o café durante o período de remineralização.
White Diet: Is It Necessary During Tooth Whitening?	MATIS, B. A., WANG, G., MATIS, J. I., COOK, N. B., & ECKERT, G. J.	2015	Estudo in vitro	Indivíduos que ingeriram grandes quantidades de café / chá tiveram maior efeito de branqueamento seus dentes eram inicialmente mais escuros. A ingestão de vinho tinto / fruta escura não limitou o efeito de clareamento dentário.
Perguntas e respostas sobre o clareamento dental	CARDOSO, Paulo Eduardo Capel; BURLAMANIQUEI, Helena; LOPES, Bruno Antunes	2014	Estudo comparativo	É recomendado evitar a ingestão de alimentos e corantes durante e após o clareamento, sendo necessário um tempo para a saliva favorecer a remineralização do esmalte e da dentina.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Corantes com e sem açúcar versus efetividade do clareamento dental: estudo ex vivo	REZENDE, Márcia; CERQUEIRA, Rayllan Ribeiro de; LOGUERCIO, Alessandro Dourado; REIS, Alessandra, KOSSATZ, Stella	2014	Estudo in vitro	O clareamento caseiro foi positivo mesmo na presença dos corantes alimentares durante o tratamento clareador, independentemente da presença do açúcar
Clinical Effects of Exposure to Coffee During At-home Vital Bleaching	REZENDE, Márcia; LOGUERCIO, Alessandro de; REIS, Alessandra, & KOSSATZ, Stella.	2013	Estudo experimental	O uso do café durante o clareamento dental com 16% de PC não afetou o dente sensível ou a eficácia do clareamento dental.
Avaliação, após clareamento, da alteração decor de dentes bovinos imersos em soluções com elevado potencial de pigmentação.	BAÚ TÊO, Tatiana; TAKAHASHI, Marcos Kenzo; GONZAGA, Carla Castiglia; LOPES, Maria da Graça Kfour	2010	Estudo transversal	Soluções com pigmentação tem alto índice de escurecimento, porém chá preto, vinho, coca-cola apresentaram um nível ainda maior.
Influência da embebição dental em substâncias com corantes na eficácia do clareamento dental com peróxido de carbamida a dezesseis por cento	CANEPPELE, Taciana Marco Ferraz; SOUZA, Ana Carolina de; VALERA, Márcia Carneiro; PAGANI, Clovis.	2009	Estudo in vitro	A embebição de dentes em soluções com corantes não afetou o resultado do clareamento dental.

Fonte: Autores (2018).

## 4 DISCUSSÃO

O clareamento dental é um dos procedimentos odontológicos mais procurados atualmente, devido a cor do dente influenciar diretamente na estética (REZENDE *et al.*, 2014). Com esta crescente busca, houve a criação de agentes clareadores que disponibilizam mudança na cor dos dentes, resultando da interação entre os tecidos dentais e o agente causador, alterando a pigmentação extrínseca ou intrínseca.

A eficácia do clareamento tem sido relacionada à concentração dos agentes clareadores e o tempo em contato aos tecidos dentais. Existem três substâncias usadas para fazer o clareamento que são: peróxido de hidrogênio (PH), peróxido de carbamida (PC) e perborato de sódio. Em relação a mudança de cor, foi comprovado que o PH é mais efetivo em clarear, visto que, age sobre os fatores de pigmentação, quando comparado ao PC na mesma concentração (MATIS *et al.*, 2015).

O peróxido de carbamida ou de hidrogênio no clareamento caseiro apresenta-se em baixa concentração, devendo ser utilizada sob a supervisão do cirurgião-dentista por um período de 14 a 30 dias. Já no de consultório os peróxidos estão em maiores concentrações, tendo potencial de ser concluído em uma ou duas sessões clínicas (CANEPPELE *et al.*, 2009).

O mecanismo de ação dos agentes clareadores, independentemente de ser caseiro ou de consultório, baseiam-se na liberação de radicais livres e irão atuar de forma a quebrar as macromoléculas cromóforas em moléculas menores, saindo do dente então por meio de difusão. Além de as estruturas dentais, como dentina e esmalte, as restaurações também sofrem o processo oxidativo pelas moléculas liberadas no clareamento (BERGER *et al.*, 2008).

Sempre houve uma controvérsia se a ingestão de alimentos e bebidas coloridas, como corantes, café, molhos vermelhos, vinho tinto, chocolate, chá, beterraba e açaí interferiam nos resultados. Dos artigos selecionados para esse estudo, 7 afirmam que existe o efeito do corante sobre o tratamento clareador.

Segundo Rezende e outros autores (2013) o consumo de corante não prejudica o resultado final, somado a isso, o estudo de Berger e outros autores (2008) comprovou que a exposição do vinho não influencia no tratamento de clareamento, independente do agente clareador utilizado, não vai alterar a cor do dente, o que pode acontecer são soluções ácidas aumentar a desmineralização e com isso, provocar sensibilidade.

A perda do esmalte após o tratamento é revertida progressivamente em um período de 14 dias em contato com a saliva, pois, ela desempenha um papel positivo para reduzir a permeabilidade do esmalte durante o branqueamento (MORI *et al.*, 2016; SAVIO *et al.*, 2017).

Os agentes clareadores só causam alterações na rugosidade quando combinados com uso de dentifrícios abrasivos (CANAPPELE *et al.*, 2009) em contrapartida, estudos *in vitro* também sustentam que o clareamento, mesmo quando executado por agentes clareadores de altas concentrações e por repetidas vezes, não é capaz de produzir mudanças permanentes na superfície do esmalte, pois a saliva humana pode ser capaz de eliminar efeitos de desmineralização. O potencial de pigmentação

de alimentos de coloração escura está relacionado ao seu pH, composição e tempo de exposição aos dentes clareados (REZENDE *et al.*, 2014).

Não ocorre nenhuma interferência no clareamento dentário quando os dentes estão expostos a bebidas e alimentos com corantes, com ou sem açúcar. A efetividade do clareamento dental caseiro com peróxido de carbamida a 16%, quanto ao clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio a 35% é a mesma, pois facilita a pigmentação, devido ao aumento da porosidade da superfície do esmalte (CANAPPELE *et al.*, 2009).

## 5 CONCLUSÃO

A estética dental tornou-se um assunto de grande interesse entre os pacientes devido a associação de dentes brancos com saúde e beleza. Com a crescente procura por tais procedimentos, surgia sempre a indagação de como o cirurgião-dentista deveria prosseguir e se era necessária a restrição de corantes durante o tratamento.

Assim, foi possível constatar que não há interferência do corante durante o tratamento clareador, visto que, a ingestão de alimentos que tem em sua composição corantes não atinge os resultados obtidos com o clareamento dental, nem tampouco sua longevidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. C.; DE'STEFANI, T. P.; CERETTA, L. B.; CERETTA, R. A., SIMÕES, P. W.; D'ALTOÉ, L. F. Estudo comparativo entre as técnicas de clareamento dental em consultório e clareamento dental caseiro supervisionado em dentes vitais: uma revisão de literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p; 244-252, 2017.

BAÚ TÉO, Tatiana *et al.* Avaliação, após clareamento, da alteração de cor de dentes bovinos imersos em soluções com elevado potencial de pigmentação. **RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 7, n. 4, 2010.

BERGER, Sandrine Bittencourt *et al.* Suscetibilidade do esmalte à coloração do vinho tinto após clareamento com peróxido de hidrogênio a 35%. **J. Appl. Oral Sci.**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 201-204, junho de 2008.

CANAPPELE, Taciana Marco Ferraz *et al.* Influência da embebição dental em substâncias com corantes na eficácia do clareamento dental com peróxido de carbamida a 16%. **Arquivos em Odontologia**, v. 45, n. 4, 2009.

CARDOSO, P. E. C.; BURLAMAQUI, H.; LOPES, B. A. Perguntas e respostas sobre o clareamento dental. **Revista da Associação Paulista de Cirurgios Dentistas**, 68(3), 2014, 236-237.

CARVALHO, B. M. **Técnica combinada de clareamento em dente tratado endodonticamente após traumatismo:** estudo de caso. 2016.

MATIS, B. A. *et al.* White diet: is it necessary during tooth whitening? **Operative dentistry**, v. 40, n. 3, p. 235-240, 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MORI, Aline Akemi *et al.* Susceptibility to Coffee Staining during Enamel Remineralization Following the InOffice Bleaching Technique: An In Situ Assessment. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 28, p. S23-S31, 2016.

REZENDE, M. *et al.* Clinical effects of exposure to coffee during at-home vital bleaching. **Operative dentistry**, v. 38, n. 6, p. E229-E236, 2013.

REZENDE, Márcia *et al.* Corantes com e sem açúcar versus efetividade do clareamento dental: estudo ex vivo. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 23, n. 66, 2014.

SAVIO, Domingos da Rocha Pereira *et al.* Avaliação in vitro da penetração de corante em dentes submetidos ao clareamento dental com peróxido de hidrogênio 35%. **Prosthes. Lab. Sci.**, v. 6, n. 23, p. 34-40, 2017.

---

**Data do recebimento:** 6 de dezembro de 2018.

**Data da avaliação:** 8 de novembro de 2019.

**Data de aceite:** 19 de dezembro de 2019.

---

1 Acadêmica do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: thaisbrenda1@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: reginaftavares1@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: natannykarla05@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: carolinetamega@hotmail.com

5 Professora do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: laiscabral@hotmail.com

6 Professora do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: anna\_thereza@al.uni.br